



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### CUIDADOS COM SONDAS NO IDOSO ACAMADO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

#### Autor(es)

---

FABIO LUIZ DE PAULA

#### Co-Autor(es)

---

MARA PAVÃO  
SONIA ROSIRIS RODRIGUES  
FRANCISMARA C. PENER  
RAQUEL BASSETTI

#### Orientador(es)

---

VERA LUCIA MEDIONDO OSINAGA

#### 1. Introdução

---

O envelhecimento, durante muito tempo, foi visto como um estado patológico e pouco se havia avançado no conhecimento das bases fisiológicas desse processo PEREIRA e ANDRADE (2001). Hoje há uma mudança na expectativa de vida dos idosos, como consequência do grande avanço das ciências nas últimas décadas.

Com base nessa nova visão, torna-se imperioso formar profissionais de saúde especializados que pretendam atuar neste segmento. Neste contexto, a enfermagem gerontológica ganha espaço significativo dentro das equipes multidisciplinares.

No ano de 1999, o Ministério da Saúde, através da Portaria 337 e da Resolução 63 de 2000, normatizou a Terapia Nutricional Enteral e oficializou as atribuições de cada profissional dentro da equipe multiprofissional especializada, que obrigatoriamente deve estar presente nas instituições que usam a prática da nutrição por meio de sondas digestivas e cateteres venosos. Alimentar um paciente idoso por sonda, seja por via nasal ou ostomia, necessita de cooperação do idoso e de seus familiares (TRONCON et al, 2000).

O uso de sondas enterais com a finalidade de se administrar alimentos deve ser feito sempre que houver contra-indicação ou impossibilidade de se utilizar a via oral fisiológica; é de ressaltar-se, porém, que o tubo digestivo deve estar presente, com capacidade de absorção, total ou parcial, conservada (UNAMUNO, 2002).

Atualmente, estão disponíveis dois tipos genéricos de sondas para alimentação: via nasogástrica e via

nasoentérica e as de ostomias Ceribelli (2006); Ferreira (2005); Moshe (1998); Marchini e Unamuno (2002). Os cuidados na administração da dieta por ostomias são os mesmos do uso de sondas nasogástricas/nasoentéricas (BARRIAS et al, 2006; COPPINI, 1995; MARCHINI e UNAMUNO, 2002).

Devido às projeções apontadas ao aumento do número de idosos, da precária assistência à saúde do idoso brasileiro e somado ao fato da maioria residir com algum familiar ou lar abrigado, faz-se importante conhecer as pessoas que acabam prestando cuidados aos idosos e como ocorre todo este processo.

## **2. Objetivos**

---

Capacitar cuidadores formais e informais na assistência a idosos que fazem uso de sondas e a assistência de enfermagem.

## **3. Desenvolvimento**

---

A metodologia utilizada foram oficinas educativas, destinada à cuidadores formais (profissionais (técnicos de enfermagem)) e informais (familiares (pai, mãe, filho(a))). Para o desenvolvimento das oficinas utilizamos à abordagem pedagógica de Paulo Freire, na qual a ação educativa fundamenta-se nas experiências vividas pelos sujeitos FREIRE (1998). Como estratégias, empregamos: a problematização e a vivência dos cuidadores, objetivando capacitar a pessoa para o ato de cuidar, assistir a um idoso, identificando suas demandas, estimular sua autonomia e assim melhorando a sua qualidade de vida. As oficinas com os cuidadores de idosos foram realizadas nos dias 23 e 24 de abril do corrente ano, com duas horas de duração. Participaram das oficinas uma docente e três alunos bolsistas de graduação de enfermagem. O número de cuidadores não ultrapassou vinte, visto a necessidade de manter-se um número pequeno de participantes, para que haja maior oportunidade de fala do sujeito, além da interação com outros cuidadores e também haja tempo suficiente para que suas dúvidas sejam esclarecidas pelos profissionais e alunos envolvidos. O grupo de cuidadores foi heterogêneo, contando com um maior número de mulheres, entre elas esposas, filhas e cuidadoras formais. A minoria eram homens que acompanham suas esposas ou mães. Para o desenvolvimento das oficinas foram utilizados recursos audiovisuais, material ilustrativos com orientações e como parte prática foram demonstradas as técnicas através do manequim do laboratório de enfermagem, entre outros métodos.

Acredita-se que as atividades desenvolvidas oportunizaram a criação de uma consciência crítica, possibilitando ao cuidador absorver novas formas de trabalho para o melhor atendimento ao cliente.

Cabe salientar que este relato de experiência dos graduandos foi uma das etapas do Curso de Capacitação em Saúde para Cuidadores de Idoso promovido pelo Projeto de Extensão “Capacitação Popular Solidária”, do Curso de Nutrição da Universidade Metodista de Piracicaba, cujo tema abordado foi “Os cuidados com sondas no Idoso e a Assistência de Enfermagem”.

Esta capacitação foi direcionada para a comunidade Piracicabana que se dedicam ao cuidado do idoso, seja este um familiar, um cuidador, um cliente de hospital ou casa de repouso.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Atualmente, muito se tem discutido sobre os cuidados avançados na saúde, dentre os quais a preocupação com a prevenção e capacitação do cuidador e famílias de idosos acamados. Com isto, pretendemos, com as informações obtidas, vislumbrar a possibilidade de um fazer diferente, consolidando, nestes tempos-pós-modernos, um cuidado mais humanizado ao idoso, através da interação, tanto de quem cuida quanto de quem é cuidado, e do compartilhamento de experiências e percepções.

Ao iniciar a oficina a sala disponibilizada foi arrumada com as cadeiras formando um círculo, para que todos tivessem visão um do outro, o coordenador da oficina pergunta como foi à semana que passou com seu idoso. Esta etapa não excede 20 minutos. Após este primeiro momento em que os cuidadores tiveram a oportunidade de contar as experiências, dificuldades e satisfações vividas na última semana, foi apresentado o assunto, previamente escolhido por eles para discussão nesta oficina.

As principais dificuldades relatadas e vivenciadas pelos cuidadores no cuidado ao idoso tanto no domicílio como no hospital com relação ao uso de sondas foram: resistência do idoso ao cuidado, ambiente inadequado para melhor atendimento, "falta de conhecimento" para o cuidado com este procedimento e para a distinção entre uma necessidade orgânica e uma necessidade emocional por carência afetiva.

Iniciamos as oficinas falando sobre: O que é nutrição enteral? Como é colocada a sonda nasoenteral? O que fazer em caso de problemas com a sonda nasoenteral? Como evitar a saída da sonda nasoenteral? Como evitar obstrução da sonda nasoenteral e a seguir as intervenções da enfermagem. Dando seqüência nas oficinas falamos da Gastrostomia e finalizamos abordando a respeito da colostomia.

Os resultados obtidos evidenciaram que as atividades desenvolvidas foram relevantes e ao mesmo tempo surpreendentes. Procuramos abordar de forma simples e objetiva os cuidados a serem adotados a pacientes idosos com sonda enteral, sonda vesical de demora e colostomia. Familiares e cuidadores demonstraram grande interesse nas oficinas, pois os mesmos não tinham o conhecimento da gravidade quanto o uso de sondas; e também houve grande interesse nas demonstrações dos vários tipos de sondas e os devidos cuidados.

As oficinas tiveram caráter educativo e serviram também para que exercitássemos o relacionamento interpessoal enfermeiro-cuidador e com isso adquiríssemos um maior conhecimento das pessoas com as quais estávamos trabalhando, e assim se mostrassem estimulados a mudar de atitudes. Os participantes afirmaram que as oficinas serviram para ajudá-las de forma prática e simples.

Segundo os cuidadores, as oficinas ampliaram o seu conhecimento sobre os procedimentos que facilitam no lidar com o idoso no dia-a-dia e potencializou a capacidade de enfrentamento das dificuldades no cuidado tanto no hospital como no domicílio. Possibilitando, assim, uma melhor compreensão sobre como enfrentar as dificuldades e entender as distintas situações manifestas na velhice.

Para eles, as atividades realizadas durante as oficinas contribuíram para a assistência a outros familiares, amigos e vizinhos.

A avaliação dos cuidadores aproxima-se das investigações sobre os benefícios advindos ao cuidador na sua participação em grupos de suporte.

Consideramos ter atingido o objetivo devido ao grande interesse demonstrado pelo cuidadores presentes.

## 5. Considerações Finais

---

Constatamos no transcorrer das oficinas, que a pessoa cuidada e a cuidadora interagem e tem como interseção, o cuidado. A marca desse cuidado é que é a dedicação dos cuidadores, em sua maioria, familiares. Neste sentido, o que se espera com temas voltados para a área de geriatria é a conscientização da população a respeito do problema e a atenção dos profissionais de enfermagem. É isso que se espera do enfermeiro, o líder e modificador de concepções e idéias, o instrutor e direcionador de posições, o profissional que analisa paradigmas equivocados sobre a velhice e o multiplicador de conhecimento técnico e científico.

Essa experiência destacou a importância destas oficinas para a comunidade e para nós graduandos, possibilitando-nos a levar conhecimento até a comunidade, vem nos amadurecer e consolidar o processo de formação adquirido na Universidade, e nos instigar a participar de mais ações educativas e solidárias.

A cada dia, buscamos trabalhar nossas dificuldades e aprimorar nossas descobertas. A proposta pode ser da enfermagem, mas os benefícios são para toda a sociedade. Portanto, é preciso que cada vez mais sejam incentivados trabalhos e pesquisas nesta área a fim de que os avanços possam acompanhar as necessidades de nossa população idosa.

## Referências Bibliográficas

---

BARRIAS, S.; LAGO, P.; CAETANO, C.; NOGUEIRA, C.; AREIAS, J. implantação metastática em estoma de gastrostomia endoscópica percutânea. **J Port Gastreterol** 2006, 13: 237-242.

CERIBELLI, M.I.P.F. e MALTA, M.A. Inserção da sonda nasogástrica: análise dos pontos de referência. **Ver Bras Nutr Clin.** SP 2006; 21(1): 54-9.

COPPINI LZ, WAITZBERG DL. Complicações da nutrição enteral. In: Waitzberg DL, ed. **Nutrição enteral e parenteral na prática clínica.** São Paulo: Atheneu; 1995. p.198-205.

FERREIRA, A. M. Sondas nasogástricas e nasoentéricas: como diminuir o desconforto na instalação? **Ver Esc Enferm.** USP 2005; 39(3): 000-00.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 25ª ed. 1998.

MOSHE, S. Enteral feeding. In: SHILS ME; OLSON JÁ & SHIKE M, eds.. **Modern nutrition in health and disease**. 9th. ed. Lea & Febiger, Philadelphia, p. 1643-1656, 1998.

PEREIRA C e ANDRADE A. **Neurogeriatria**. Rio de Janeiro: Ed: Revinter; 2001. p.43-50.

TRONCON LEA; MARCHINI JS; UNAMUNO MRDL; MORAES AC. Tubagens intestinais. In: POHH F & PETROIANO A. **Tubos, sondas e drenos**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2000. p. 144-155

UNAMUNO MRDL e MARCHINI JS. **Sonda nasogástrica/nasoentérica**: cuidados na instalação, na administração da dieta e prevenção de complicações. Medicina, Ribeirão Preto, 35: 95-101, jan./mar.2002.